



Edson Harul/Divulgação

MISSÃO ESPACIAL

O cientista brasileiro Paulo Antônio de Souza Júnior integra equipe de 56 pessoas que estudam o planeta Marte em busca de sinais que indiquem a existência de algum organismo vivo

PÁGINA 30

BRASÍLIA, DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2005
 Editora: Samanta Sallum // samanta.sallum@correio.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Roberto Fonseca, Valéria de Velasco e Wilmor Alves
 Coordenadora: Taís Braga // taís.braga@correio.com.br
 e-mail: cidades@correio.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 fax: 3214-1185

URBANISMO

DF - Brasília

A cidade planejada por Lúcio Costa não está concluída. Muitos espaços vazios e até mesmo uma quadra por fazer demonstram que, aos 45 anos, Brasília ainda está em fase de crescimento

Plano incompleto

RACHEL LIBRELON
 DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília, aos 45 anos, ainda não está completa. Para a conclusão da cidade planejada por Lúcio Costa, faltam algumas dezenas de blocos residenciais, construções no Eixo Monumental e um Setor de Autarquias. Outro exemplo são as chamadas unidades de vizinhança. A maioria permaneceu no papel. Pelo projeto vencedor do concurso para construir a nova capital, cada quatro quadras formariam um conjunto onde deveriam existir uma escola parque, um templo religioso, área de esportes, clube, atividades culturais (cinema, teatro, casa de espetáculo), creche, biblioteca e posto policial.

O Setor Cultural Sul já está quase pronto. A obra custará cerca de R\$ 80 milhões e a previsão é que a biblioteca fique pronta em dezembro e o museu, em março do próximo ano. O vazio está principalmente na Asa Norte, mais jovem do que a vizinha Asa Sul. A grande obra que faltava nesta última, o Setor de Diversões Sul, está quase pronto. Nos espaços destinados a escolas e clubes, por exemplo, a mudança de destinação é polêmica.

O secretário de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Felippelli, acha que o Plano Piloto não precisa mais de escolas públicas. "Quem mora nesses lugares prefere a escola particular." O presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Ricardo Reis, pensa o contrário. "Hoje não precisamos de escolas públicas, mas as próximas gerações vão precisar. O poder público não pode apostar que a escola pública vai ser ruim para sempre", desabafa.

"Mas nem tudo o que está desocupado em Brasília é para ser construído. Existe uma relação entre áreas vazias e construídas que deve ser respeitada", adianta Vera Ramos, chefe da divisão técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na regional de Brasília. Há quem defende que os planos do urbanista que criou a cidade devam ser seguidos à risca. Há aqueles que querem repensar o projeto, e adequadá-lo a necessidades que eram impensáveis quatro décadas atrás. "Quanto antes o Plano Piloto se completar, cedo poderemos gerir a estrutura da cidade, pensando nela como um todo", afirma a secretária de Habitação, Diana Mota.

Vizinhança

Para aproveitar piscina, ginásio e academia de ginástica, o atleta Ricardo Aben-Athar, 22 anos, freqüenta o Clube Vizinhança da 109 Sul. O jovem gostaria de ter um clube onde mora, na Quadra 105. Mas, as únicas construções no espaço destinado ao clube são balanços, banquinhos de concreto e uma quadra poliesportiva.

"Mesmo com as cercas, vem gente fumar maconha", conta Ricardo. "Fora os mendigos que dormem nos bancos. Alguns pais nem deixam as crianças brincarem." O zelador José Antônio de Oliveira trabalha no Bloco K da 206 Norte, em frente a uma grande área verde onde deveria estar construída a Quadra 207. Antônio reclama dos moradores de rua que se instalaram na área. "Se os prédios estivessem construídos, como em todas as outras quadras, não teríamos esses problemas."

COLABOROU CAROLINA CARABALLO

Ronaldo de Oliveira



DAS 118 QUADRAS RESIDENCIAIS DO PLANO PILOTO, APENAS A 207 NORTE NÃO FOI CONSTRUÍDA. OS TERRENOS DESTINADOS AOS BLOCOS PERTECEREM À UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, QUE VAI VENDER A ÁREA

A CIDADE QUE NÃO SAIU DO PAPEL

Unidades de Vizinhança

● A ideia era reinventar a vida em apartamento. Debaixo do bloco, cada criança descobriria o quintal de casa. Mas com exceção do conjunto 107/108 e 307/308 Sul, o que se observa nos locais destinados a esses espaços são, na maioria das vezes, grandes vazios. A unidade de vizinhança foi implementada apenas nas quadras citadas acima. Das 28 escolas parque pensadas para as asas Sul e Norte, somente quatro foram construídas. Estão na 307/308 Sul, 313/314 Sul, 210/211 Sul e 303/304 Norte. Clubes de vizinhança são só dois: na 604 Norte e 108/109 Sul.

"Cada grupo de quatro quadras foi pensado como uma unidade onde é possível levar a vida cotidiana sem a necessidade de grandes deslocamentos", explica Vera Ramos, chefe da divisão técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na regional de Brasília. De acordo com Renato Castelo, chefe de Gabinete da administração de Brasília, não

há perspectiva de se construir os clubes de vizinhança. "O Governo do Distrito Federal (GDF) tem interesse de entregar essas áreas para a comunidade definir o seu uso." O presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Ricardo Pires discorda de Castelo. Para ele, os moradores estão cansados de pedir e não serem ouvidos.

Setor de Autarquias Norte

● O Plano Piloto de Brasília foi concebido como a capital do equilíbrio, onde cada construção na parte sul tem um equivalente no lado norte. Mas na Asa Norte, onde o processo de ocupação aconteceu pelo menos uma década depois da Sul, o Setor de Autarquias Norte é um vazio notável ao lado do Setor Bancário. No seu correspondente do outro lado do Eixo Monumental há órgãos da administração federal. Há quem questione a conclusão desse setor. O receio é que novos prédios tragam muito trânsito e congestionamento para o local. "Hoje não há demanda

por mais autarquias", comentou Otto Ribas, presidente do Instituto do Arquitetos de Brasília (IAB), em Brasília. "A cidade precisa de outros espaços urbanos. O setor merece ser revisado e ganhar outra atribuição, desde que não seja residencial", sugeriu. Ribas defende um projeto que privilegie o pedestre, com caminhos e calçadas. "Brasília deve ser revisitada sempre", sentenciou.

Setor Cultural Norte

● Vazio que até pouco tempo atrás parecia proposital, o trecho entre a Rodoviária do Plano Piloto e a Catedral Metropolitana está destinado ao Setor Cultural Sul. As obras da Biblioteca e do Museu Nacional já tomam o lugar. Também há projetos para o Setor Cultural Norte. No terreno entre o Teatro Nacional e a Esplanada dos Ministérios deve ficar um complexo de 13 a 16 salas de cinema multiplex e outro prédio com auditório para grandes espetáculos, com capacidade para 4 mil pessoas

e um Monumento à Paz, que terá formato de pomba. "Para concretizar esses projetos, é preciso contar com o apoio da iniciativa privada", explicou Tadeu Felippelli. O Setor Cultural Sul já está quase pronto. Tanto os projetos da Asa Sul quanto da Norte são assinados por Oscar Niemeyer. O conjunto cultural na Esplanada custará cerca de R\$ 80 milhões e a previsão é que a biblioteca fique pronta em dezembro e o museu, em março do próximo ano.

Superquadras

● Não há um número preciso de quantas projeções faltam ser construídas no Plano Piloto. Um levantamento feito pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) em 2003 constatou que das 118 quadras residenciais existentes no Plano Piloto, uma não está construída - a 207 Norte - e 30 estão incompletas. Cinco estão na Asa Sul e 25 na Asa Norte. As quadras do Plano Piloto estarão prontas quando tiverem 1503 projeções, sendo 789 na Asa Sul e 714 na Asa

Norte, por causa do Parque Olhos D'Água, que ocupou o equivalente a duas quadras. A Universidade de Brasília (UnB) detém 29 terrenos para construir blocos, incluindo a quadra vazia. "Anualmente, são vendidas 5 ou 6. Em quatro ou cinco anos, todas, com exceção da 207 Norte, estarão feitas", garantiu Aluísio Rabelo, secretário de Empreendimentos Imobiliários da UnB. Quando Brasília foi construída, a universidade ganhou 11 superquadras na Asa Norte que garantiram a autonomia financeira da instituição. Atualmente restam projeções na 213, 109, 110 e 112. As demais pertencem a empresas de construção civil. "Muitas projeções não estão prontas ainda por interesse especulativo imobiliário. O desejo de ganhar mais impede a conclusão de Brasília", avalia Sérgio Paganini, presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte. Roberto Cortopassi, da presidência do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon/DF) nega que isso esteja acontecendo.

SE NÃO DÁ PRA ESCOLHER A ESTRADA,
ESCOLHA O PNEU.

Toda linha
Bridgestone
Firestone
em até
10X
s/ entrada

Pneu 175/70 R13
Mod. Seiberling
3xR\$ 44,00
SEM JUROS NO CARTÃO

Pneu 185/65 R14
Mod. F-570
3xR\$ 64,00
SEM JUROS NO CARTÃO



NOVIDADE
LIMPEZA DE BICO
COMPUTADORIZADA

Pneulândia

BRIDGESTONE

Firestone

W3 - 515 SUL - 3245-3788 - SIA TRECHO 1 - 3362-7189

Você pode confiar.

Foto: Divulgação